

## “É DETERMINANTE TORNAR A SUSTENTABILIDADE UM ASPETO CHAVE DA GESTÃO DA CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA FUTURA”

A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, definida em 2015 e em prática até 2030, tem por base um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para o crescimento. Alinhada com esta ambição, a World Dental Federation (FDI) quer unir esforços para que a saúde oral integre os objetivos de desenvolvimento sustentável na prática diária, não só entre profissionais, mas também junto dos pacientes, promovendo uma mudança para uma economia verde. Em conjunto, a promoção de uma boa saúde oral e o acesso de todas as pessoas a serviços de saúde pode ajudar não só a criar uma saúde mais inclusiva, mas também a caminhar para alcançar os objetivos ambientais.



Dra. Patrícia Almeida Santos, representante da Região Norte no Conselho Diretivo da OMD

### *Como é que a medicina dentária pode ser mais sustentável?*

Essa não é uma pergunta de fácil resposta. Há muito a fazer e a alterar, mas na verdade, penso que dependerá do que definirmos como meta.

Em primeiro lugar, urge reconhecer a **prevenção das doenças orais** como a forma mais sustentável de garantir uma saúde oral ótima, exequível e acessível.

Ao priorizar as práticas preventivas, a manutenção da saúde oral e, quando necessário, intervenções de alta qualidade, eficazes e duradouras é possível diminuir o impacto ambiental e económico, reduzindo a prestação de serviços e consequentemente, minimizando a quantidade de resíduos produzidos e reciclados. Uma redução na ocorrência de doenças orais levará a uma redução no uso geral de recursos, com um impacto direto sobre a produção de resíduos e as emissões de CO<sub>2</sub>.

Por outro lado, a questão ambiental, longe de ser retórica, obriga a um conjunto de boas práticas que tanto têm de simples, como de desafiadoras.

Se olharmos atentamente para a nossa prática clínica diária, percebemos que lidamos com uma elevada dependência de materiais descartáveis, consumimos grandes quantidades de água e energia, geramos demasiados resíduos, alguns altamente poluentes, e somos ainda responsáveis por uma grande quantidade de emissão de CO<sub>2</sub>. Como médicos dentistas, podemos, pois, implementar uma série de medidas que tornem os nossos locais de trabalho e a nossa prática clínica mais amiga do ambiente. Essas medidas vão desde uma alteração de atitude e sensibilização para compras sustentáveis, à redução e gestão de resíduos sólidos, redução do consumo de plástico e de papel, passando ainda pela redução do consumo energético, de água e redução das emissões de CO<sub>2</sub>.

Mas, ao refletirmos sobre como tornar a medicina dentária mais sustentável, não podemos simplesmente olhar “para dentro” e/ou apenas para as medidas que podem ser implementadas pelos médicos dentistas e respetivas equipas clínicas. Isso será sempre uma visão em túnel e que condiciona, logo à partida, a tal meta que podemos atingir, como referi no início.

Para que a medicina dentária possa ser mais sustentável e, dessa forma, dar o seu contributo parcelar para o desig-

nio nacional, europeu e global, a que a ONU se propôs ao lançar a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável, a ser implementada até 2030, será necessária a participação dos médicos dentistas, mas outros terão necessariamente de contribuir, reconhecendo a sua importância como parceiros estratégicos. São os chamados stakeholders ou partes interessadas. Só definindo uma estratégia concertada e assumindo responsabilidades se poderão criar as condições necessárias para a adoção de práticas sustentáveis.

Desde logo, é preciso mais e melhor envolvimento dos legisladores/reguladores de políticas em fóruns e reuniões que permitam a discussão e o comprometimento com os usuários finais e todas as partes interessadas da cadeia de valor. É necessária legislação para impulsionar a sustentabilidade, em vez de limitar por meio de regulamentação. É fundamental que o governo invista no acesso universal aos cuidados de medicina dentária, que defina um programa anual de investimento em saúde oral e um plano de ação focado na prevenção de doenças como a cárie dentária, as doenças periodontais e o cancro oral. É preciso apoiar e fomentar a implementação de políticas de educação e literacia. E é imperativa a disponibilização de incentivos e apoios à investigação, à inovação e a práticas de negócios sustentáveis.

Por outro lado, também a indústria (fabricantes e distribuidores) terá um papel preponderante para o sucesso ou insucesso no alcance dos objetivos de sustentabilidade a que nos propomos.

É absolutamente indispensável criar soluções que permitam a reutilização de materiais e/ou formas de reduzir o impacto sobre os recursos naturais, ao mesmo tempo que se promove a saúde oral, sem nunca descuidar ou comprometer a segurança da equipa clínica e do paciente. Urge projetar e fabricar produtos ambientalmente sustentáveis, duráveis, de alta qualidade, reutilizáveis ou recicláveis, sem excesso de embalagens desnecessárias e usando fontes alternativas de materiais. Urge apostar na eco-inovação e no ecodesign. Urge incentivar, financiar e implementar projetos e soluções de circularidade. Sem estas ferramentas nunca será possível cumprir eficazmente as metas. Precisamos de aceder rapidamente a novas soluções, pois não é possível fazerem-se “omeletes sem ovos”.

Há hoje uma oportunidade para todas as partes interessadas identificarem e adotarem uma postura responsável e sustentável e, desta forma, através de múltiplas atividades individuais, se conseguir alcançar significativos benefícios cumulativos.

### **Que políticas ambientais defende a OMD? E como podem ajudar a medicina dentária a ser mais sustentável?**

A estratégia de sustentabilidade da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), que pode ser consultada na íntegra em [www.omb.pt/content/uploads/2022/10/estrategia-sustentabilidade-2020-2024.pdf](http://www.omb.pt/content/uploads/2022/10/estrategia-sustentabilidade-2020-2024.pdf), expressa a ambição de contribuir para uma sociedade mais justa e responsável. Está alinhada com a Visão, os Valores e a Missão da instituição, mas também com os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas (ODS) e com o seu compromisso perante todos os stakeholders.

Perante o compromisso, e dentro das suas competências, a OMD identificou oito ODS como prioritários para a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável. São eles: ODS3 (Saúde de qualidade), ODS4 (Educação de qualidade), ODS6 (Água potável e saneamento), ODS8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS9 (Indústria, inovação e infraestruturas), ODS12 (Produção e consumo sustentáveis), ODS13 (Ação climática) e ODS17 (Parcerias para a implementação dos objetivos).

Para cada ODS são apresentadas metas e objetivos que vão desde garantir o acesso universal dos portugueses a cuidados de saúde oral adequados e de qualidade, aproveitando as possibilidades do Plano de Recuperação e Resiliência e as parcerias com a rede de clínicas e consultórios privados; defender a prevenção das doenças orais como a forma mais sustentável de garantir a saúde oral; reformular o programa cheque-dentista, exigindo que sejam integrados médicos dentistas nas equipas gestoras e de planeamento; desenvolver e implementar projetos de literacia e prevenção, de que é exemplo o projeto “Comer bem, sorrir melhor”, atualmente a decorrer; desenvolver a OMDtv, meio de comunicação institucional como plataforma de divulgação de informação corporativa e de promoção de literacia em saúde oral; intervir junto da A3Es e Direção-Geral do Ensino Superior, para monitorização rigorosa na avaliação dos diversos cursos ministrados nas faculdades, em defesa do rigor e qualidade do ensino; criar e divulgar o Manual de Boas Práticas em Medicina Dentária Sustentável; implementar e assegurar o cumprimento do Manual de Boas Práticas para Eventos Sustentáveis; pugnar, dentro das suas competências, pela revisão dos *numerus clausus* e pela sua adequação às necessidades reais do país; elaborar e divulgar campanhas de carácter informativo, para a dignificação e valorização da profissão e de advertência à publicidade enganosa e interpretação errónea; contribuir para o desenvolvimento de projetos de economia circular e de novos modelos de negócio sustentáveis; repensar e reduzir substancialmente a geração de resíduos, reduzindo, reciclando e reutilizando materiais; reforçar parcerias para o desenvolvimento sustentável; comunicar e difundir exemplos de boas práticas; apostar na transição digital e, entre tantas outras medidas, criar parcerias, estabelecer pontes e unir esforços.

Esta Estratégia reconhece os principais desafios enfrentados pelo setor, identifica as áreas de atuação e os objetivos a curto, médio e longo prazo, sendo suficientemente flexível para poder ser atualizada, possibilitando assim a sua constante adaptação aos novos desafios.

### **Há algum recurso, material, procedimento que possa estar em risco a curto prazo na medicina dentária?**

A verdade é que a prestação de cuidados gerais de saúde não é ambientalmente, socialmente ou financeiramente sustentável. É paradoxal que o setor, com o princípio central de apoiar e proteger a saúde e a vida, contribua para a mudança climática por meio de práticas insustentáveis e, ao fazê-lo, gere impactos negativos na saúde e crie desigualdades.

Por isso, diria que nos próximos anos, não só a medicina dentária, mas todo o setor da saúde irá sofrer uma transformação.

“Hoje, sabemos que uma cuidada saúde oral é comprovadamente um pré-requisito para a saúde geral”

Assistimos hoje a uma clara transição digital, que sofrerá uma ainda maior aceleração nos próximos anos. Essa transição terá implicações diretas na nossa prática clínica. Por exemplo, a utilização cada vez mais frequente de sistemas de software de gestão clínica, de faturação e de prescrição eletrónica fará com que o consumo de papel seja potencialmente diminuído. Por seu lado, o uso massificado da radiografia digital irá progressivamente eliminar a necessidade de líquidos de revelação radiológica e a adesão crescente às técnicas de impressão digital reduzirá o consumo de gesso, de alginato e de moldeiras.

Embora reciclar os resíduos seja uma alternativa, o ideal é optar por materiais reutilizáveis, reduzindo assim os desperdícios e o volume de resíduos que vão para aterro sanitário. Esta premissa terá influência no tipo de compras que fazemos, substituindo progressivamente os materiais descartáveis e os plásticos de uso único por soluções reutilizáveis laváveis e/ou autoclaváveis e priorizando a compra de materiais sem embalagens ou a recarga de produtos, quando aplicável.

### **Que estratégias a OMD pode utilizar para sensibilizar os médicos dentistas?**

São várias as estratégias que temos vindo a desenvolver. Desde 2020 que a formação contínua é feita exclusivamente online e acessível a todos os médicos dentistas, diminuindo consideravelmente a pegada de carbono de todos os envolvidos.

Ainda em 2020, em plena pandemia, lançámos o 29º Congresso da OMD exclusivamente virtual e imersivo. Desde essa data, o congresso anual da OMD passou a ter sempre,

para além do presencial, a opção de inscrição online.

A preocupação em providenciar formação e o aumento do conhecimento na área da sustentabilidade está bem patente nos programas dos últimos congressos, com a criação de fóruns envolvendo os vários stakeholders ou a apresentação de conferências dedicadas especificamente sobre este tema.

Em 2021, foi criado o Manual de Boas Práticas para Eventos Sustentáveis (pode consultar em <https://www.omb.pt/congresso/2021/sustentabilidade>). Resumidamente, a adoção do Manual representa a oportunidade para, no decorrer do congresso anual e de todos os eventos da OMD, consciencializar e sensibilizar os participantes para a necessidade de gestão sustentável da água potável, de reduzir o consumo energético e de papel, de fomentar a mobilidade sustentável e reduzir a produção de resíduos.

Aderimos ao voto eletrónico na eleição dos Colégios das Especialidade de Periodontologia, Cirurgia Oral e Odontopediatria, diminuindo consideravelmente a pegada de CO2 e o consumo de papel.

A 31 de dezembro de 2021, a Revista da OMD foi reformulada, passando a ser disponibilizada aos médicos dentistas em versão digital e adaptada aos dispositivos móveis. Até ao momento, esta medida permitiu reduzir de 12.000 exemplares impressos para 300.

Sob o mote “Pequenas Ações, Grandes Mudanças”, em agosto de 2022 a OMD lançou na rede de multibanco e nas redes sociais a campanha “Feche a torneira enquanto lava os dentes”, que alertava para o desperdício de água numa altura em que o país enfrentava a pior seca do século.

Em setembro de 2022 foi lançada a OMDtv. Este canal corporativo apresenta três principais rubricas (“Mitos e Verdades”; “Dicas OMD” e “3 minutos com...”), que reforçam a missão de serviço público da Ordem e podem ser partilhadas pelos médicos dentistas com os seus pacientes.

Foram produzidos e disponibilizados diversos materiais de divulgação institucionais que promovem a sustentabilidade na medicina dentária nas suas diversas vertentes, nomeadamente através de vídeos e publicações nas redes sociais para promover uma medicina dentária sustentável e reduzir o impacto ambiental na prática clínica diária. Da mesma forma, têm sido incluídas mensagens de sensibilização periódicas na Revista da OMD.

Apostámos na transição digital, implementando progressivamente a secretaria digital e desmaterializando as inscrições dos novos membros da OMD.

Temos publicado, em diversos momentos, nas redes sociais recomendações para privilegiar a mobilidade sustentável, incentivando, sempre que possível, as deslocações a pé, o uso da bicicleta e de transportes coletivos. Esta medida tem sido particularmente importante no âmbito dos últimos congressos, através das parcerias desenvolvidas para o efeito com a CP Portugal, os TUB, a Evelo ou a GIRA.

Em dezembro de 2022 o Conselho Diretivo aprovou a abertura do procedimento de contratação pública para a aquisição das novas cédulas profissionais em PVC biodegradável.

Está ainda prevista a publicação, no segundo trimestre do presente ano, de um manual de boas práticas por uma medicina dentária mais sustentável, que pretende ser um guia útil para a implementação de cerca de 100 medidas práticas nas clínicas e consultórios de medicina dentária.

1. Como é que a medicina dentária/laboratório pode ser mais sustentável?
2. Que práticas de sustentabilidade ambiental implementou na sua clínica/no seu laboratório? Qual a mais importante? E quais ainda pensa implementar nos próximos tempos?
3. Há algum recurso, material, procedimento que possa estar em risco a curto prazo na medicina dentária?
4. Como é que sensibiliza os seus pacientes para práticas de sustentabilidade? Que mensagens ambientais transmite aos seus pacientes (escovas de dentes, economizar recursos, etc)?
5. Acha importante haver formação sobre esta matéria no futuro?
6. Como idealiza o mundo da medicina dentária em 2030?
7. Que práticas de sustentabilidade ambiental e produtos implementaram na empresa?
8. Que políticas ambientais defendem?

## Dr. Fernando Duarte



1. A Medicina Dentária poderá e deverá ser mais sustentável, tendo por base a implementação e desenvolvimento deste conceito, assente em três pilares fundamentais: o ambiente, a economia e a sociedade.

A promoção de melhores hábitos de saúde oral, o acesso universal a cuidados de saúde e a sensibilização das populações poderão contribuir significativamente para o bem-estar, concretização de metas ambientais e fomento de uma vida saudável e produtiva, numa perspetiva inclusiva e de longevidade.

2. A construção do edifício da Clitrofa assentou num projeto cujo objetivo maior foi a maximização dos recursos energéticos. Aqui destacam-se a instalação de sistemas de domótica para gestão automatizada de climatização de todos os espaços clínicos e não clínicos, a incorporação de luz led em todos os espaços, a aplicação de caixilharias exteriores estanques e capoto que permitem maior isolamento e manutenção de temperaturas. Do ponto de vista estrutural foi ainda contemplado o reaproveitamento das águas das chuvas na rega dos espaços exteriores.

Foram introduzidos sensores de torneiras para minimizar o desperdício de água, instalados recuperadores de amálgama em todos os gabinetes para impedir que estes resíduos sejam drenados para a rede comum e fez-se uma forte aposta na digitalização dos serviços.

Separação de todos os resíduos desperdiçados em contentores adequados são uma prática comum desde sempre na Clitrofa. Acreditamos que este seja o passo mais elementar e um dos mais importantes para a reciclagem e sustentabilidade ambiental.

A mais importante de todas as práticas foi a criação do conceito de paciente virtual, que se centraliza na ficha virtual do paciente todos os seus dados, nomeadamente: dados biográficos, história clínica, histórico de tratamentos, consentimento informado, exames complementares, imagiologia, fotografias, scanner intraoral e plano de tratamento. Este tipo de estruturação permite o arquivo e envio de toda a informação relevante para todos os membros da equipa clínica e laboratório, assim como a poupança de burocracia e papel na atividade diária de funcionamento.

3. Acredito que a imagiologia analógica será descontinuada, uma vez que os líquidos reveladores utilizados apresentam um caráter tóxico para o meio ambiente, os exames sofrem deterioração com o decorrer dos anos, o armazenamento é difícil e a comunicação entre profissionais e instituições obriga ao transporte físico do exame.

4. Deveremos informar os nossos pacientes que existem e estão disponíveis no mercado alternativas interessantes que ajudam a sustentabilidade, sendo de destacar as escovas de dentes.

São produzidas cerca de quatro biliões de escovas de dentes em plástico em todo o mundo. Na sua maioria, quando uma escova deixa de ser utilizada, termina em aterros sani-

tários ou nos oceanos, poluindo o planeta por mais de 400 anos, tempo médio que demora a decompor-se.

A troca de escova é aconselhada de três em três meses. Como tal, a substituição de uma escova de dentes tradicional em plástico por outra de material mais ecológico ou mesmo por uma escova elétrica acaba por ter um impacto ambiental significativo.

O bambu é o material ecológico mais usado na produção de escovas de dentes ecológicas. Esta planta, praticamente autossustentável e de crescimento rápido, tem uma média de vida de 100 anos e tem a capacidade de se regenerar após o corte.

5. A ciência permanece em constante evolução. Assim deverão ser também os programas formativos, no sentido de se adaptarem às novas realidades. A transmissão rápida e apropriada de conhecimentos é um veículo catalisador fundamental para a implementação de melhorias nas clínicas e consultórios dentários. Acredito que a formação contínua deverá ser exemplo a seguir, incluindo todos os elementos clínicos e não-clínicos.

No entanto, esta preocupação não se deverá circunscrever somente aos profissionais de saúde oral (médicos dentistas, higienistas orais, técnicos de prótese, assistentes dentárias, etc.). As entidades governamentais, as sociedades e comunidades científicas, os fabricantes e distribuidores, e as empresas de recolha e processamento de resíduos, entre outros, deverão também ter uma intervenção ativa e responsável na instituição destas práticas.

6. Acredito que em 2030 o bem mais precioso do ser humano será o tempo, a mobilidade pessoal, familiar e profissional será ainda maior e a preocupação ecológica terá atingido outro nível.

A evolução para o conceito de paciente virtual atingirá todas as clínicas e laboratórios de prótese dentária com a

criação de bancos de dados que nos permitam partilhar informações dos nossos pacientes independentemente do país onde vivam ou trabalhem.

A criação e implementação da consulta virtual será uma realidade que permitirá reduzir o número de visitas e deslocações. O paciente terá de ser esclarecido e educado para uma nova realidade em que terá consultas presenciais sempre que se justifiquem e consultas virtuais sempre que necessárias.

## Dr. Luís Miguel Corte Real



1. Pode ser mais sustentável, por exemplo, através da implementação de uma Política da Qualidade alinhada a princípios de sustentabilidade: social, ambiental e económica.

Fazem parte da Política da Qualidade da Clínica Parque da Cidade: a motivação e valorização dos colaboradores e a preocupação com os princípios da sustentabilidade: social, ambiental e económica.

Para o cumprimento da política são desenvolvidas ações conducentes a escolhas sustentáveis; é o caso de aquisição de produtos/ consumíveis, biodegradáveis/amigos do ambiente.

2. As práticas de sustentabilidade ambiental implementadas fazem parte do Plano de atividades da Clínica Parque da Cidade dos quais destacamos: incorporação tecnológica constante, aliada à excelência do corpo clínico, pela aquisição de novos equipamentos de forma a fazer bem o que de melhor se pode fazer neste setor de atividade "Know-how". (Exemplo: moldes digitais)

Aumentar a capacitação dos nossos colaboradores através da eficácia de formação. (Exemplo: implementação de uma política eficaz de combate ao desperdício; correta triagem de resíduos) e cumprimento de políticas ambientais para o desenvolvimento sustentável. (Exemplo: Escolha de produtos/consumíveis amigos do ambiente, desde produ-

tos de desinfecção/esterilização às escolhas de dispositivos médicos.

Medidas em curso:

- Redução dos consumos de água: aplicação de kits economizadores de água em todas as saídas/pontos de água;
- Substituição total de lâmpadas convencionais por lâmpadas led em todas áreas, quer assistenciais, quer de apoio;
- Maximização do aproveitamento dos espaços de trabalho com luz natural.

Nos próximos tempos temos a intenção de colocar painéis solares para produção de energia elétrica.

3. Claramente a utilização de materiais que sejam de consumo de uso único. Mas temos de ser pragmáticos e objetivos, a pandemia Covid-19 veio alterar novamente os hábitos do descartável e veio introduzir a necessidade do uso de materiais de consumo individualizados e descartáveis.

A utilização da amálgama de prata creio já ser um não tema na escolha deste material como material restaurador dos dentes.

4. A divulgação e escolha de uma escova não plástico e também não ter a torneira de água aberta enquanto escova os dentes. Usar o mínimo ideal de pasta dentífrica com flúor (no adulto é suficiente o tamanho da unha do dedo mindinho, na criança tamanho de um grão de arroz). Obviamente reciclar o que for para reciclar.

5. Toda a formação e educação que diz respeito a tornar a nossa atividade mais sustentável e ambientalmente neutra é sempre positiva, mas temos de ser realistas e pragmáticos para entender o que é viável e o que não viável nem sensato.

6. Claramente e fundamentalmente uma medicina dentária biológica e dominada pela biogenética individual, reparativa e regenerativa, mais eficiente e conservadora. O digital nem vale a pena referir, porque em 2030 provavelmente já será supra digital.

## Dr. Miguel Stanley



1. Antes de responder, para mim é importante definir o que é que é sustentabilidade no meu entender. Não é apenas para o meio ambiente, mas sim para o ecossistema entre a equipa, os fornecedores, as empresas com quem trabalhamos, os pacientes, e o negócio em si. A relação entre tudo isto tem que ser sustentável. Se houver uma falta de equilíbrio entre qualquer elemento no ecossistema de uma clínica, perdemos a capacidade de sermos sustentáveis ao longo prazo. Como tal eu considero importante que todos os aspetos de negócio de medicina dentária sejam saudáveis. As relações são fundação de qualquer sustentabilidade.

Na ideia clássica da sustentabilidade relativamente ao meio ambiente, há muitos anos que eu e a minha equipa nos focamos neste assunto.

Por exemplo, desde 2004 que não usamos papel nas fichas clínicas e que somos 100% digitais nessa matéria. Desde 1999 que não usamos raio X de película e apenas nesta matéria, nem imagino a quantidade de películas que foram produzidas e consequentemente descartadas, para não mencionar todos os líquidos necessários para revelar raio X de filme que são também poluentes. Quero acreditar que este foi o maior contributo a nível do meio ambiente nos últimos 23 anos.

2. Há 20 anos que temos relações saudáveis com as empresas específicas para descartar de forma segura os filtros de amálgama que todas as cadeiras dentárias possuem há mais de duas décadas. Orgulho me de ter feito esse investimento extra em todas as unidades desde o primeiro dia e também nunca usámos amálgama, os filtros servem apenas para captar o material quando o removemos. As avenças mensais que temos com as empresas de recolha são uma forma de investir na sustentabilidade.

3. Espero bem que o raio X e CBCT de película fiquem obsoletos. E também penso que em breve grande parte das impressões físicas vão passar a ser coisa do passado. A grande maioria das pessoas que utilizam moldeiras descartáveis de plástico e silicões ou polieteres de adição nas impressões passarão a ter um workflow digital que vai tornar o ecossistema mais sustentável. Nesse sentido, deixará de ser necessário o carro ou mota de recolha para transportar entre laboratório e clínica dentária, onde o material da impressão, quando corrido a gesso, também era descartado.

Há já alguns anos que nós na clínica temos laboratório interno, e cerca de 60% das nossas impressões são digitais. Acredito que isto tem um impacto significativo no meio ambiente.

4. Honestamente, acho que não cabe ao médico dentista explicar aos seus pacientes como serem mais sustentáveis no dia-a-dia. Já temos tanta coisa que explicar, adicionar esse vetor tornará ainda mais complicado o nosso trabalho. Nós já temos mensagens muito complexas para transmitir aos nossos pacientes e, como tal, acreditamos que esse papel cabe ao Estado e grandes empresas.

Há uns anos fiquei embaixador da “Humble Smile Foundation”, o braço social da “Humble Brush”, que produz escovas dentárias fabricadas em bambu ecológico e sustentável. Faço questão de oferecer uma escova destas a todos os meus pacientes para alertar para o problema das escovas dentárias de plástico serem descartadas para o meio ambiente. Não sei que impacto isso tem. Precisamos de realmente rever isto. São muitos milhões de toneladas de plástico anualmente deitados ao oceano para que as pessoas possam ter saúde oral.

5. Claro que sim, acho que os principais “players” aqui são as empresas que produzem material e produtos para os médicos dentistas. Basta ver que, em algumas empresas, para enviar uma peça pequenina enviam este componente embalado dentro de caixas, tudo forrado a plástico! É incrível a quantidade de plástico não biodegradável que muitas das peças e componentes que compramos diariamente são envoltos. Penso que as grandes empresas têm aqui mais responsabilidades nesta matéria do que as pequenas clínicas privadas.

6. Acredito que vai haver mais qualidade em tudo. As tecnologias estão mesmo a transformar tudo. A cloud irá ser um grande aliado no workflow do dentista. Vamos ver coisas incríveis a acontecer.

Ando a dizer já há muito tempo, que “a era dourada da medicina dentária ainda está para vir”.

## Dr. Pedro Costa Monteiro



1. Trabalho em exclusividade com ortodontia e alinhadores transparentes. A sustentabilidade é algo que não só me preocupa, mas um tema ao qual me tenho dedicado nos últimos três anos e com resultados interessantes.

Iniciei em 2020 um projeto de reciclagem do plástico de alinhadores transparentes pioneiro na Europa.

Atualmente, com o apoio da Align Technology, temos já um grupo de estudo europeu que começa a dar os primeiros resultados reais no tema sustentabilidade.

2. Criamos um protocolo de recolha de alinhadores transparentes de cada paciente. Esta recolha é dividida inicialmente em duas grandes áreas: Alinhadores novos nunca utilizados vs Alinhadores utilizados. Criamos boxes próprias nas quais o paciente deposita os seus aligners usados e boxes extra para alinhadores nunca utilizados.

Estamos a desenvolver um protocolo de redução de produção de alinhadores em parceria com a Align Technology, onde imprimimos apenas séries curtas de alinhadores, em vez de um tratamento completo. Esta opção deverá iniciar esta mudança ainda em 2023.

Temos um grupo de estudos europeu que está em pleno funcionamento e com lançamento de micro projetos para atuar na sustentabilidade.

3. Os materiais de impressão tais como alginato e silicões penso que, tendencialmente, desaparecerão, tendo em conta a era da digitalização em que todos entramos.

Na minha prática clínica ortodôntica abandonei as impressões físicas há cinco anos e atualmente, com recurso a 2 scanners intraorais, conseguimos abolir os moldes físicos.

4. No nosso protocolo de reciclagem de alinhadores transparentes, não só sensibilizamos os pacientes para a pegada ecológica de cada um, mas também premiamos cada um dos pacientes que aceite participar neste projeto.

Cada paciente que nos devolve todos os alinhadores usados tem como prémio uma escova dentária amiga do ambiente. Temos resultados na adesão a esta causa superiores a 70%.

5. Não só acho importante como acredito que vá fazer parte dos currículos universitários.

6. Vejo, sem dúvida, uma medicina dentária 100% digital e mais adaptada à geração millennial que é, sem dúvida, mais instruída no que toca a causas ambientais.

## Dra. Luciana Beleza



1. Um dos maiores desafios para aplicar medidas sustentáveis é encontrar um equilíbrio entre o desenvolvimento económico e social e a preservação do meio ambiente.

A sustentabilidade na área da saúde inclui benefícios como a responsabilidade socioambiental, redução de custos, atenção integral à saúde e a tecnologia como facilitadora da preservação ambiental.

Todos nós temos a noção da maioria dos comportamentos a adotar, mas existem algumas práticas de gestão clínica/laboratorial que podem ajudar, como a separação correta de resíduos, tendo em especial atenção aos materiais tóxicos como agulhas, seringas, máscaras e luvas que possam estar contaminados; diminuição do consumo de papel, considerando a digitalização de documentos e armazenamento de dados com auxílio de meios digitais; o uso de materiais biodegradáveis, por exemplo na limpeza e esterilização, diminuindo as substâncias tóxicas na natureza; espaços de saúde com projetos de construção/renovação ecológica como o uso de painéis solares específicos, reutilização da água; automatização de luzes; entre outros.

2. No laboratório onde trabalho, para além das práticas mais comuns de sustentabilidade, as embalagens de transporte são de cartão reciclado. Implementámos o uso de produtos biodegradáveis, tentando eliminar ao máximo produtos tóxicos, entre outros. Todas as práticas são importantes. Devemos tentar minimizar o impacto ambiental.

Segundo a chefia, aplicar painéis solares específicos poderá fazer parte do projeto de sustentabilidade. Sei também que o projeto de remodelação vai implementar um ambiente mais ecológico.

3. O tempo é escasso, tudo e todos estão em risco. Sabemos que existem recursos valiosos à nossa vivência que estão no limite. É urgente a consciencialização, é urgente o uso responsável dos recursos para garantir a sua continuidade e que estes possam ser aproveitados pelas próximas gerações.

5. A preservação do meio ambiente depende do envolvimento de toda a sociedade. Deve ser preocupação dos governos e dos cidadãos. Os governos devem criar políticas de preservação e de proteção ambiental, investindo na educação da população para a consciencialização e ação.

6. Idealizo-a mais sustentável. Em que clínicas e laboratórios aderiram a práticas ambientais, promovendo a diferença na sociedade e a serem reconhecidas pelas suas estratégias de sustentabilidade.

## Dra. Helena da Silva Maia



1. Uma gestão sustentável deve ser uma medida a adotar por todos nós, para que possamos reduzir a nossa pegada ecológica. No que diz respeito aos laboratórios, devemos privilegiar a aquisição de bens e serviços que promovam o equilíbrio adequado entre a eficiência económica, proteção ambiental e promoção da equidade social.

2. A Corus, sendo uma empresa internacional, está atenta a estas questões da sustentabilidade e deste modo adotamos uma série de medidas, das quais passo a citar algumas: tratamento de resíduos; separação do papel, plástico e lixo orgânico, sendo o papel e o plástico recolhidos pelos serviços municipalizados, para posterior reciclagem; submissão para reciclagem, lâmpadas usadas; redução drástica do consumo do papel, pois a Corus oferece aos seus clientes uma plataforma inovadora digital para que possam fazer as prescrições dos trabalhos, não havendo assim necessidade de usar papel, sendo esta, sem dúvida a mais importante.

No futuro, prevemos implementar um sistema de eficiência energética que ainda estamos a desenvolver.

3. Talvez o gesso, pois estamos na era digital, onde o gesso passa a ser substituído pelas resinas.

4. É fornecido a todos os nossos clientes, uma box em papel, para que possam depositar o sistema de packaging que utilizamos para acondicionar os trabalhos. Assim que esteja completo, fazemos a recolha do mesmo para podermos reciclar. Para além disto, as nossas faturas têm em rodapé mensagens que promovem a sustentabilidade.

5. Sem dúvida. Somos todos responsáveis pela saúde ambiental do nosso planeta. Aqui há uns anos, quando ouvíamos falar de sustentabilidade ambiental, associávamos à separação do lixo, ou seja, à reciclagem. Hoje em dia a mensagem passou também a ser, reduzir e reutilizar. E deste modo é cada vez mais importante usar recursos de forma consciente, para garantir que o crescimento de hoje não prejudique o futuro de amanhã.

6. É difícil idealizar algo num espaço temporal tão longo, pois vivemos num mundo BANI (frágil, ansioso, não linear e incompreensível). Contudo, gostaria que toda a área da dentária estivesse determinada em impulsionar a responsa-

bilidade social e ambiental nas operações comerciais e nas suas relações com os seus interlocutores (sendo esta uma medida já referenciada pela Comissão Europeia).

## André Palma



1. Tal como a medicina hospitalar, que é uma indústria bastante poluente devido à utilização de muito material descartável.

Temos visto muitos passos dados em direção à sustentabilidade, mas estamos certos de que o que foi feito até à data é ainda insuficiente e que há muitas metodologias de produção e hábitos de consumo que devem ser alterados com vista a um futuro mais sustentável.

Existem várias abordagens que podem ser implementadas a curto prazo com vista a reduzir a utilização de materiais virgens, de partes descartáveis de embalagens e até aumentar o ciclo de vida dos produtos.

A indústria como um todo tem de tomar um rumo concertado, aplicável tanto às marcas, como aos prescritores, como aos pacientes/consumidores.

7. A Jordan é uma marca que integra na sua estratégia a preocupação com a sustentabilidade, poupança de materiais e diminuição do desperdício.

Somos especialmente conhecidos pelos nossos produtos odontopediátricos, que acompanham as crianças nas várias etapas de desenvolvimento, e pela gama Green Clean de materiais reciclados. Esta gama representa o que de melhor pode ser feito em termos de produção com consciência ambiental. Exemplo disso é a nova escova Jordan Green Clean Change que tem cabeças substituíveis, cuja embalagem é feita de cartão reciclado com certificação FSC, o plástico é 100% reciclado e as cerdas de origem biológica sustentável renovável. Cada escova traz quatro recargas, o que se traduz não só numa poupança de materiais, como no alargamento do ciclo de vida da escova. É um motivo de orgulho disponibilizarmos esta opção.

É para nós um orgulho conseguir disponibilizar estes produtos inovadores, sem nunca comprometer a eficiência e eficácia dos mesmos.

Podemos dizer que desde o lançamento das Escovas Green Clean: 173.000 kgs de plástico virgem substituído por plástico reciclado, 65.000kgs de cartão virgem substituído por cartão reciclado na embalagem e 13.600kg de nylon de origem fóssil por nylon biológico das cerdas.

8. A Jordan defende que temos de ser nós mesmos a dar o primeiro passo e que todos temos de fazer a nossa parte. Nesta ótica é compromisso da Jordan até 2024 todos os produtos terem, pelo menos, um percentual de plástico reciclado.

Este plano está em andamento e, para além das gamas focadas na sustentabilidade, todos os produtos da marca vão assumindo alterações nesse sentido, como por exemplo as pastas dentífricas que não têm caixa de cartão, o que, por si só, poupa muitos quilos de cartão anualmente.

3. Temos de olhar para as matérias-primas virgens como um bem transversal a todas as indústrias de consumo. Temos de repensar a maneira descartável como se aborda o consumo e como exemplo disso temos várias outras indústrias, nomeadamente a alimentar. Nesta ótica é importante mudar metodologias de produção e consumo, sem nunca comprometer a qualidade dos mesmos.

É crucial olhar para a escassez de materiais e na maneira como os materiais são tratados após utilização, se têm uma segunda vida ou não.

4. Entre 2021 e 2022 a Jordan desenvolveu um projeto muito interessante intitulado Recycle to Surf. Foi um projeto de recolha de escovas de dentes usadas, de todas as marcas, para transformar em pranchas de surf, que foram posteriormente entregues à associação portuguesa de surf adaptado. Foi um projeto incrível que aliou a sustentabilidade, circularidade e inclusão, e que contou com o apoio de inúmeras instituições, clínicas e profissionais do sector.

Propusemo-nos a recolher 30kgs de plástico, mas finda a campanha, recolhemos mais de 250kgs de plástico. Provou que a vontade de participar em projetos desta natureza não só existe, como é procurada pelos portugueses.

6. Existem várias aspetos da indústria que gostávamos que fossem estandardizadas e que isso se refletisse na maneira de pensar os produtos e a utilização dos mesmos.

Subscrevemos inteiramente os 3 R da sustentabilidade: reduzir, reutilizar e reciclar. Gostávamos de ver implementadas mais opções duradouras, com menos matérias-primas gastas, e com apostas fortes no tratamento de materiais usados, se possível, dar uma segunda vida aos materiais usados.

Vai ser, de facto, um desafio conseguir fazer todas estas alterações, sem nunca comprometer a higiene, segurança e qualidade dos serviços/produtos. Não obstante, é uma mudança de paradigma que tem de acontecer rapidamente. ■

Marta Quaresma Ferreira

*O'JornalDentistry convidou vários participantes para colaborar na elaboração deste artigo, mas apenas as mencionadas responderam até ao fecho da edição.*